

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA CONSERVAÇÃO DO RIACHO PONTE EM CAXIAS-MA

Autor: Alyson Paulyneili Camilo da Silva (1); Douglas Garreto Ribeiro (2); Luciana Marta Ferreira Damasceno e Silva (3); Macileia Santos da Cruz (4); Orientadora: Waldirene Pereira Araújo (5)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- alyson_aeronaitica@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- dgr10ribeiro@gmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Maranhão-luciana.marta01@gmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- marcileiasantos21@gmail.com

(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- waldirene.araujo@ifma.edu.br

Introdução

Uma sociedade sustentável consiste em um modelo de vida que não comprometa as gerações futuras, onde o suprimento dos víveres humanos não desestabiliza o equilíbrio do meio ambiente. A adoção urgente de práticas sustentáveis garante a perpetuação da vida humana e preservação da biodiversidade, ressaltando que a qualidade de vida humana é diretamente ligada ao equilíbrio ambiental (REIGOTA, 2009).

Todos os elementos da natureza tais como a fauna e a flora em interação com os fatores abióticos desempenham um papel para que haja o equilíbrio ecológico. Mas, infelizmente, ao longo do percurso histórico da humanidade, em nome de um progresso, o meio ambiente está sendo a cada dia mais degradado. No Brasil temos uma grande diversidade de fauna e flora, e paisagens naturais paradisíacas que devem ser preservadas. Percebe-se então a relevância desta abordagem em sala de aula, como afirma Paula; Carvalho (2014, p.983):

O tema meio ambiente é um tema transversal que discute a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. São problemas que acarretam discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentável. Sua discussão demanda fundamentação em diferentes campos de conhecimento. Assim, tanto as ciências humanas quanto as ciências naturais contribuem para a construção de seus conteúdos. A escola cumpre um papel fundamental como promotora e divulgadora dos diversos temas a serem trabalhados sobre as questões ambientais, a fim de mostrar que é possível melhorar o ambiente em que se vive. Pensar a questão ambiental é um problema de natureza educacional. Valorizar os recursos naturais, entender sua importância e participar de atitudes que venham a convergir para a preservação, é uma questão de cidadania. A escola deve oportunizar aos alunos atividades a fim de que esses possam exercer a sua cidadania.

Os hábitos humanos estão em desacordo com um estilo de vida sustentável, tais hábitos inconsequentes são intensificados em decorrência do consumismo exacerbado da pós-modernidade como expõe Dias (2011, p. 150):

Mas, a par dessas manifestações de conquistas, a sociedade humana, empurradas por padrões de consumo insustentáveis, impostos por modelos de desenvolvimento insanos, completados, por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível [...] Afugentou-se a gente do campo e as cidades se tornaram superpovoadas, imersas em problemas crônicos de saneamento

e serviços, abrigando hordas de desempregados, subnutridos, doentes e analfabetos [...]

Diante deste cenário, Dias (2011) afirma também que “o papel da educação ambiental, nesse contexto, torna-se mais urgente. Precisamos oferecer mais formação”. A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas (REIGOTA, 2009).

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades (DIAS, 2011).

Existe, portanto, a necessidade de incrementar os meios de informação e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (REIGOTA, 2009).

Há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social (DIAS, 2011).

Externa-se a necessidade de informar aos alunos do ensino básico, acerca da conservação ambiental, levando em consideração também a necessidade de instigar o desejo pela mudança nos padrões de conduta social visando a sustentabilidade, tornou-se interessante a interação entre os dois aspectos, a teoria e prática, visando à multiplicidade de saberes (PAULA; CARVALHO, 2014). Levando em consideração os malefícios que a degradação ambiental trás à sociedade, sendo intensificadas pela cultura do consumo inconsequente, os espaços educacionais quer seja formal ou informal tem um papel de trazer para o cotidiano dos alunos esta temática (LOUREIRO et al, 2011). Percebe-se então, a relevância de utilizar de ambientes práticos para informar os alunos acerca da preservação ambiental.

Ao se trabalhar educação ambiental, é necessário introduzir primeiramente conceitos como o de meio ambiente e equilíbrio ecológico, demonstrar que a vida humana depende deste equilíbrio e que cada ser vivo desempenha uma função ecológica. Portanto este trabalho foi desenvolvido por alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Caxias em uma organização de

ensino não formal o Centro da Juventude de Caxias; observou-se a relevância de se educar ambientalmente através de visitas a locais que são vítimas da degradação ambiental.

Metodologia

Este trabalho de educação ambiental foi realizado com jovens de 15 a 19 anos atendidos pelo Centro da Juventude de Caxias. A primeira etapa consistiu em uma palestra onde houve uma exposição dialogada introduzindo conceitos importantes tais como meio ambiente, equilíbrio ecológico e sustentabilidade, ocorreram questionamentos visando mensurar o conhecimento prévio do público.

A segunda etapa foi uma visita ao Riacho do Ponte, que é um riacho do bairro, localizado nas proximidades do Centro da Juventude, este riacho foi um importante e belo balneário na década de 90, todavia hoje parece pela poluição. Esta visita serviu para eles visualizarem na prática os efeitos da poluição ambiental, se traçou um paralelo entre o que o balneário era no passado e o que ele se tornou em consequência da ação do homem.

Resultados e discussão

Na exposição dialogada foi possível introduzir e recapitular conceitos básicos da estrutura do meio ambiente salientando a importância do equilíbrio ecológico e ressaltando o papel do cidadão para conservação do meio ambiente na perspectiva de uma educação ambiental crítica reflexiva. A exposição dialogada ocorreu de forma descontraída e dinâmica por se tratar de uma Instituição voltada para os jovens, favoreceu um momento de diálogo e percebeu que os alunos tinham um conhecimento prévio considerável, mas, cometiam alguns hábitos incorretos tais como o consumo da água de forma inconsequente.

Os discentes externaram algumas dúvidas ao longo da aula que foram devidamente esclarecidas. Ao fim da exposição, os alunos deixaram claro que reconheciam a importância de se conservar o meio ambiente, comprometeram-se também em terem hábitos sustentáveis. Verificou-se que a prática de favorecer momentos de diálogo é um dos saberes que o docente deve dominar como explica Tardif (2002), que a função básica do professor é de ser aquele que sabe de alguma coisa e a deve transmitir, portanto a sua prática deve ser baseada em seus saberes, favorecer debates em sala de aula é um dos principais deles.

A visita técnica permitiu aos alunos visualizarem claramente tudo o que foi dito na teoria; servidores do Centro da Juventude tiveram a oportunidade de contar seus testemunhos a respeito do riacho, disseram que o Riacho do Ponte era um importante ponto turístico no passado; alguns alunos que também são moradores do bairro, externaram que em suas infâncias já se divertiram muito no balneário, todavia a realidade atual não é mais esta. A prática foi muito eficiente e corroborou com as ideias de Lima; Garcia (2011, p. 213):

Tornar o ensino prazeroso não deveria depender exclusivamente de estruturas e equipamentos. Aulas práticas diferentes e inovadoras, que motivem os alunos a

pensar e construir seus conhecimentos podem ser feitas a todo o momento, e em qualquer lugar, no pátio da escola, em contato com a natureza, em reflexões sobre o funcionamento do nosso próprio corpo durante o nosso dia. Os próprios alunos poderiam opinar a respeito daquilo que gostariam de ter em uma aula prática e pode ser relativamente simples dar isso a eles. O fato de não estar em uma sala de aula convencional, apenas ouvindo o professor transmitir o conteúdo, já é, sem dúvida, um grande estímulo à aprendizagem.

Constatando também as afirmações de Paula; Carvalho (2014) quando diz que a teoria deve ser aliada a prática para se obter um resultado mais plausível. Este trabalho foi relevante e atingiu os objetivos propostos.

Conclusões

Evidenciou-se que a intervenção foi eficiente na iniciativa de se educar ambientalmente, ainda mais se tratando de uma instituição de ensino não formal, voltada para os jovens, em que se deve então neste caso planejar intervenções mais dinâmicas e descontraídas. Percebeu-se a relevância de visitas a locais de degradação ambiental, permitindo assim ao aluno visualizar a situação anteriormente explanada de forma teórica. Esta prática foi muito satisfatória e alcançou o objetivo desejado de trazer informações úteis para os jovens visando desta forma uma sociedade sustentável.

Referências

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

LIMA, D.B.; GARCIA, R.N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, vol. 24, n.1, p. 201-224, 2011.

LOUREIRO, C.F.B; et al. **Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

PAULA, M.A.N.R.; CARVALHO, A.P. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 2, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.